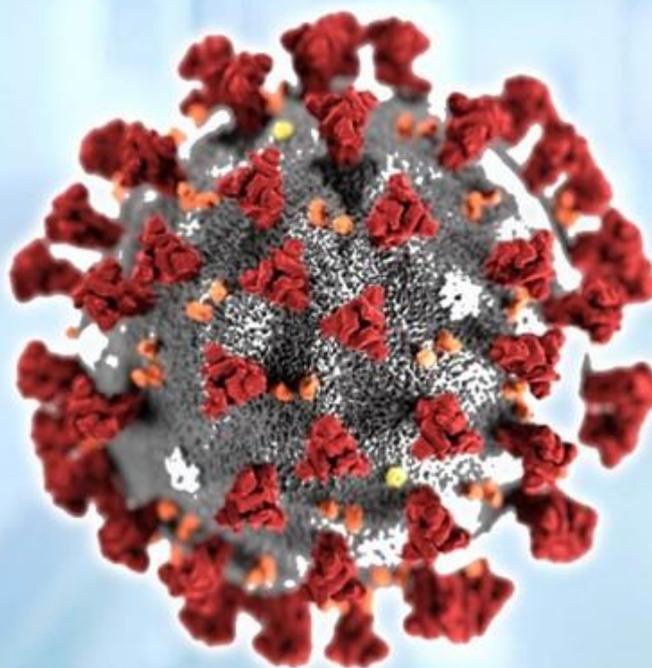


TEXTURA

REVISTA DOS PROGRAMAS DE MESTRADO DA FAMAM

EDIÇÃO ESPECIAL

EMERGÊNCIA E COLAPSOS INSTITUÍDOS PELA PANDEMIA
'COVID-19' E AS IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DOCENTE



Revista Textura

Editora Chefe: Elizabeth Amélia Alves Duarte

Editor de Seção Thiago Alves Santos de Oliveira

Editoração: Camila Torres da Paz

Layout: Leonardo Fiuza Souza

ISSN: 2447-9934 (on line)

Apresentação

O ano de 2020 foi caracterizado por mudanças e transformações que exigiram adaptações abruptas na sociedade (do latim societās "associação") e, por conseguinte, nas nações do mundo inteiro devido a disseminação do SARS-CoV-2. As implicações da Pandemia de COVID-19, assim designada pela OMS - Organização Mundial de Saúde em março de 2020, estabeleceu uma espécie de ‘globalização’ em saúde pública [metáfora ao sentido epidemiológico de Pandemia]. Neste contexto, todas as esferas organizacionais da sociedade mundial equipararam-se ao status do “isolamento social” ficando o marco histórico da Terceira Revolução Industrial ou Era Digital como tem sido difundida. A Pandemia de COVID-19 reverberou nos três setores da sociedade (Estado, Mercado e Sociedade Civil) ações inusitadas que embora alicerçada em vasta tecnologia esbarrou na disparidade da divulgação e aplicação das mesmas. Na contramão das adversidades os setores acadêmicos e científicos debruçaram-se nos recursos tecnológicos aglutinando e compartilhando pesquisas, cujos esforços mundiais resultaram na obtenção record de imunizantes (vacina) contra o COVID-19. Contiguamente, os setores de educação divergiam opiniões e planos de ação no ano letivo de 2020 que seguem em ampla discussão para o recém chegado 2021. Neste contexto, como editora chefe da Revista Textura, convidei o diretor geral e gestores educacionais (coordenadores de curso) da Faculdade Maria Milza-FAMAM a apresentarem o panorama desta IES – Instituição de Ensino Superior, situada no Recôncavo da Bahia, Brasil frente a ‘Emergência e Colapsos instituídos pela Pandemia 'COVID-19' e as Implicações no Âmbito Docente”

 **Elizabeth Amélia Alves Duarte**, Editora Chefe da Revista textura.

Um ano letivo atípico e os *insights* acadêmicos, científicos, profissionais e sociais que nortearam a Faculdade Maria Milza-FAMAM

 **Weliton Antônio Bastos de Almeida**, Diretor geral da Faculdade Maria Milza, FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

A Editora: A pandemia causada pelo coronavírus que assola o mundo, nos conduziu a aplicação de medidas emergenciais e circunstanciais no âmbito acadêmico. Neste contexto e na condição de Diretor geral da Faculdade Maria Milza – FAMAM, compartilho com a comunidade acadêmica e civil os desafios e atos deliberativos adotados pela FAMAM, as quais foram/são alicerçadas na manutenção no bem estar coletivo da nossa comunidade acadêmica.

No dia 18 de março tomamos a decisão de suspender as atividades presenciais em nossa Faculdade. A decisão mais difícil foi a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizam meios e tecnologias da informação e comunicação. Tivemos que reprogramar todas as atividades acadêmicas para adequar a essa nova realidade. Realizamos investimentos vultosos para adquirir uma plataforma que atendesse aos nossos objetivos de assegurar a qualidade do ensino que sempre prezamos. Assim, adquirimos a licença permanente para utilização da Plataforma *on line* “Teams®”(Microsoft®).

A preocupação em manter os empregos dos nossos colaboradores e honrar os compromissos financeiros acordados, exigiu criatividade e responsabilidade para superar as dificuldades financeiras. Estas, em virtude da inadimplência, trancamento de matrículas e outras, proporcionaram significativa diminuição da receita Institucional. Não obstante, mesmo diante das dificuldades, mantivemos os empregos e honramos todos os compromissos financeiros, durante todo período da Pandemia.

O esforço da equipe gestora e empenho do corpo docente permitiu a continuidade das atividades, não havendo interrupção dos semestres letivos. Asseguramos a formação e colação de graus dos discentes, continuando a contribuir para o desenvolvimento da sociedade local e regional. Seguimos com a expansão física da Instituição, realizamos investimentos para implantação de sistema da utilização de energia solar, contribuindo, desta forma, para a sustentabilidade ambiental.

Ressalto que a Pandemia continua, os números de casos e óbitos ainda persistem, mas estaremos atentos à dinâmica imposta pela COVID-19. Seguiremos firmes na prestação de serviços educacionais de qualidade. Entretanto, não abriremos mão de ações primordiais na preservação da vida humana.

A seguir, as disposições gerais de alguns de nossos gestores (coordenadores) de cursos de graduação sobre os enfrentamos peculiares a cada curso e instância do processo de formação que foram adaptadas neste ano letivo de 2020.

O Papel da biomedicina nos tempos da Pandemia

 **Lara Cristine da Silva Vieira**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maria Milza, FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

Com a chegada do SARS-CoV-2 o mundo inteiro iniciou um trabalho incansável para identificação do monitoramento genético, evolução da disseminação viral, entendimento da transmissibilidade, tratamento e variações sintomatológicas de um vírus com potencial pandêmico até então desconhecido. Grupos com diferentes profissionais da saúde estão juntos para averiguação das mutações do vírus e avaliação da patogenicidade. Dentre estes profissionais, a biomédica Jaqueline Goes, sequenciou o coronavírus no país, sobretudo essa descoberta aumentou o interesse das pessoas sobre a profissão que ainda é pouco conhecida no Brasil e principalmente no Recôncavo da Bahia.

Com essa “divulgação” da profissão, aumentaram as buscas pelos cursos de Biomedicina nas Instituições de Ensino Superior, que são voltadas para preparar os estudantes para identificação das causas e maneiras de curar diversos tipos de doenças. Com carga horária intensa de aulas teóricas e práticas, direcionadas para as 31 habilitações do biomédico, as Instituições de ensino buscam oferecer estruturas laboratoriais completas e parcerias para a realização das atividades práticas e estágios. Porém o impacto das suspensões das aulas presenciais e a substituição destas por aulas remotas, durante o período de isolamento social, limitaram o acesso dos estudantes para as Instituições de ensino.

Os biomédicos, continuam atuando no contexto da pandemia em diversos tipos de laboratórios, na gestão de serviços de saúde, no controle de qualidade, em várias equipes cirúrgicas como perfusionistas, na imagenologia, pesquisa em busca de vacinas, diagnósticos e tratamentos eficazes, ressaltando também as áreas de acupuntura e estética que se mantiveram em ascensão durante este período. A situação emergencial fez com que os todas as pessoas, entre elas, docentes e discentes desenvolvessem novas habilidades e a capacidade de se dedicar aos objetivos virtualmente ou com todos os cuidados impostos pelas organizações sanitárias.

Com isso, para dar base de sustentação teórica e prática para todas as áreas de habilitação os docentes buscam laboratórios virtuais e metodologias que aproximem os estudantes da realidade prática. Desde o 4º semestre os estudantes de biomedicina iniciam as atividades voltadas para as vigilâncias em saúde, análises clínicas e estética nos campos de prática, seguindo todas as normas e padrões de biossegurança, mas durante a pandemia, entendendo a importância do biomédico no contexto das análises laboratoriais, apenas os concluintes voltaram aos estágios para contribuir com o enfrentamento da pandemia do COVID-19.

Diante desta situação pandêmica, é indiscutível que tenhamos que nos readaptar as normas e padrões desse chamado “novo normal”, a busca pela qualidade na formação e desempenho dos estudantes deve ser potencializada, é importante ressaltar que mesmo com todo empenho e preocupação dos docentes e profissionais envolvidos na perspectiva de oferecer qualidade na educação, a responsabilidade é individual.

Formação dos estudantes de enfermagem frente ao contexto Pandêmico

 **Luciana Santos Lago**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

Pensar na formação dos estudantes de enfermagem frente ao contexto pandêmico foi desafiador, uma fase de transição, adaptação e inovação, partindo do pressuposto das portarias ministeriais em consonância ao Projeto Político pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Desta forma, foi um momento de analisar o conteúdo de informações frente a nossa realidade acadêmica/pedagógica e dando seguimento as atividades acadêmicas. De fato os estudantes e professores, passaram a experimentar um novo processo de ensino-aprendizagem, dentro da modalidade remota, conforme a **Portaria** do MEC nº 544, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Sem afastar-se, do objetivo da formação do perfil alvo de enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, com competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas.

Mesmo, restritos ao contato direto a comunidade, através de visitas técnicas, atuação em campos de práticas e estagio curriculares, foi possível excitar o protagonismo dos estudantes, preconizando a inserção de metodologias ativas e promovendo aos mesmos o conhecimento em cenários da prática em busca de maior aproximação das reais necessidades de saúde da saúde pública da população brasileira. Além disso, foi um momento de utilizar as ferramentas tecnológicas como uma etapa inovadora a prática da enfermagem, através da tele consulta de enfermagem a distância, como forma de aproximar a teoria a pratica, proporcionando a visibilidade à enfermagem para além da tradicional assistência a “beira-leito”, embasado **na resolução 634/2020** o qual autorizou os enfermeiros realizarem consultas, orientações e encaminhamentos por meios tecnológicos, respeitando o código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Então, vivenciar o ano letivo, frente aos marcos da profissão de Enfermagem, parece uma ironia do destino, pois, ano este que foi escolhido pela OMS e pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) como o ano internacional dos profissionais de Enfermagem e obstetrizes. A campanha Nursing Now, de valorização da categoria profissional, lançada em Londres em fevereiro de 2018 e trazida para o Brasil em abril de 2019, finaliza este ano marcado pelo bicentenário do nascimento de Florence Nigthingale e pela pandemia da COVID-19. Logo, em meio as comemorações nascem um marco relevante para nossa categoria, a valorização profissional aos heróis da linha de frente do COVID-19. Valorização da Categoria, por reajuste salarial, de carga horaria entre outros, etc.

Sendo assim, refletir os dias experimentados no contexto pandêmico da COVID-19, o fortalecimento do trabalho conjunto de cooperação entre professor e aluno, frente aos desafios diários, em evidencia os nossos heróis educadores, por serem guerreiros na batalha diária, da adaptação, inovação, superação, frente ao processo de ensino aprendizagem aos heróis da linha de frente da assistência, os futuros enfermeiros e enfermeirandos.

Mais ciência e menos obscurantismo no combate à COVID-19

 **Antônio Anderson Freitas Pinheiro;**  **Paulo Roberto Ribeiro de Mesquita**

Coordenadores do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

O mundo enfrenta um desafio sem precedentes causado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), onde milhões de pessoas contraíram o vírus e um número significativo delas perdeu a vida, resultando em um tremendo choque econômico e social. Paralelamente um grande problema também se espalha rapidamente, a proliferação de informações alienadas, confusas e desprovidas de sólidas evidências científicas. Muita insegurança e graves consequências têm ocorrido a partir da “viralização” das *fake news*, ou até mesmo de interpretações incoerentes e enviesadas da literatura científica. Dentro deste cenário, instituições acadêmicas, sociedades científicas, órgãos de classe e o corpo editorial das revistas científicas, que tradicionalmente salvaguardam a aplicação ética e pertinente do conhecimento científico, assumem papel de grande importância na geração e publicação de conteúdo científico. Diante da apresentação de soluções milagrosas, atalhos e ações justificadas pela simples ausência de alternativas, a exemplo as propostas de tratamento farmacológico da COVID-19, onde medicamentos foram autorizados emergencialmente por agências reguladoras sanitárias como a FDA e a ANVISA, mas ainda estão sendo testados quanto à sua eficácia e segurança. Como consequência, houve uma corrida motivada por medo e desinformação para aquisição de medicamentos. Alguns fármacos como hidroxicloroquina, Nitazoxanida (Anita[®]), Ivermectina, Remdesivir, Enoxaparina e Azitromicina, os quais têm sofrido metodologia de reposicionamento terapêutico emergencial, são o centro de discussões e controvérsias. Independente dos resultados dos estudos em andamento, este é um debate acadêmico que infelizmente, por vezes, observa-se uma anormal interferência política partidária e a publicação em massa de informações duvidosas, o que caracteriza um cenário de risco neste período de emergência em saúde pública. É notório que todos os medicamentos possuem reações indesejadas e que o processo de desenvolvimento e utilização de fármacos é complexo, o que demanda procedimentos acertados e coerentes com base nas características da grande variedade de pacientes que precisam de tratamento.

O texto científico é uma referência indispensável no combate à desinformação. Além disso, criteriosamente publicado e interpretado, historicamente se traduz em inovação, incremento tecnológico, aperfeiçoamento de técnicas, mudanças de comportamentos e principalmente em novas formas de compreensão dos diversos objetos de estudo. Desta forma, os resultados deste processo estruturam a evolução da humanidade e configura-se como principal esperança para a resolução dos grandes problemas mundiais. Em especial, na presente conjuntura de pandemia e “infodemia”, a produção científica se posiciona como referência para o suprimento de informações seguras para a população e como meio de obtenção do principal caminho que se vislumbra para resolução da crise atual que é o desenvolvimento de vacina contra o Sar-Cov-2.

As novas formas do fazer do fisioterapeuta

 **Gilmara Alvarenga Fachardo Oliveira**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde – OMS fez comunicado ressaltando a necessidade de buscar alternativas para as ações de saúde frente a Pandemia do novo coronavírus-COVID-19. Nós fisioterapeutas, assim como vários outros profissionais da área da saúde, tivemos a necessidade de nos adaptar e, em 20 de março, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO publicou a Resolução nº 516 concedendo a permissão para ocorrência de atendimentos não presenciais nas modalidades de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. A Teleconsulta consiste na consulta clínica realizada à distância. O Telemonitoramento se refere ao acompanhamento à distância de pacientes previamente atendidos presencialmente. Nesta modalidade, pode-se utilizar métodos síncronos e assíncronos, além de encontros presenciais para reavaliação quando julgar necessário. Já a Teleconsultoria está relacionada com a comunicação registrada e realizada por profissionais, gestores e outros interessados da área de saúde, baseadas em evidências científicas, clínicas e também em protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com o intuito de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho. E agora? Como se portar diante dessas novas possibilidades de atendimento? Complexo? Sim, mas inevitável diante dessa nova realidade. E para obtenção de sucesso nessas novas modalidades, se fez necessário ressignificar o diagnóstico do paciente diante do seu atual quadro social e emocional, além de ajustar os protocolos de atendimentos. Vale ressaltar que o atendimento virtual deve respeitar os mesmos princípios éticos que o atendimento presencial. A Teleconsulta é indicada para pacientes independentes ou parcialmente dependentes de auxílio de algum cuidador/familiar e que não necessitem de terapias que exijam a presença física do profissional ou de algum recurso específico. O atendimento deve ser individual e personalizado com o paciente em local adequado com a mínima estrutura orientada pelo fisioterapeuta que inclui o acesso recurso de vídeos para acompanhar a realização das tarefas orientadas por ele. Por meio de vídeos, é possível mostrar os exercícios e acompanhar se o paciente está fazendo da forma correta. E o que tem sido observado na prática? Envolvimento e comprometimento dos pacientes com o tratamento e muitos relatos positivos.

Formação e atuação do nutricionista em tempos de Pandemia

 **Andrea dos Santos de Souza**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

Até o dia 8 de dezembro de 2020, o mundo registrou 68.2225.587 casos confirmados de COVID-19, sendo que 6.674,999 estão no Brasil. Esse cenário exigiu mudanças e todo um esforço da sociedade devido ao fácil contágio da doença. Diante deste fato, o nosso Sistema Educacional precisou se adaptar e o Mec. através da Portaria MEC/GM nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou instituições de ensino a substituírem suas aulas presenciais por meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus. De forma rápida no dia 18/03/2020 a Faculdade Maria Milza realizou em caráter excepcional ajustes nos planos de desenvolvimento institucional, nos projetos pedagógicos de cursos e no gerenciamento departamental, a fim de lidar com a situação de emergência. Entre os encaminhamentos tomados ocorreu alterações no calendário acadêmico, aquisição de plataforma para substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais (exceto estágios e práticas de laboratório), suporte psicológico aos discentes, reuniões com representantes de sala, turmas e professores, seminário e oficinas foram reorganizados de forma sistemática para garantir a manutenção da qualidade do processo formativo dos futuros nutricionistas respeitando o distanciamento social, preservando os componentes curriculares, ementas, conteúdos e carga horária prevista.

Compreendendo às questões desafiadoras que o momento exigiu, assim como as dificuldades e anseios de profissionais e estudantes o Curso Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maria Milza bastante sensível a formação profissional estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, regulamentadas pela Resolução CNE/CES nº 5, de 07 de novembro de 2001, manteve suspensas atividades práticas efetivas e de estágios supervisionados até o dia 30/11/2020, onde retornamos aos estágios presenciais graças a presença do Ambulatório de Nutrição localizado no Centro Integrado de Pesquisa e Extensão Maria Milza (CIPEM), retornando os atendimentos a comunidade, cumprindo os protocolos de biossegurança, preservando a vida e a qualidade da formação dos nutricionistas do amanhã.

Levando em consideração o isolamento social exigido pelas autoridades sanitárias como medida preventiva no combate a COVID-19 e a necessidade da continuidade da prestação da assistência nutricional pelos nutricionistas o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) através da resolução nº 660 autorizou os nutricionistas a realizar o atendimento online de pacientes, inclusive na primeira consulta, até o dia 28 de fevereiro de 2021.

Desta forma, sabemos que apesar do atual contexto de pandemia da COVID-19 nos obrigou a tomada de decisões sobre como lidar com os processos de ensinar e aprender, a Faculdade Maria Milza a todo momento buscou proteger da contaminação e da propagação do vírus os agentes envolvidos professores, estudantes e funcionários, sem comprometer a qualidade na formação dos futuros profissionais.

(R)Evolução no ensino da Odontologia: um olhar positivo sobre as mudanças impostas pela Pandemia

 **Kaliane Rocha Soledade**, Coordenadora do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

O cenário pós-pandemia tem demandado um extremo esforço das Instituições de Ensino Superior, particularmente para o ensino da Odontologia. Caracterizada pela intensa carga horária de práticas, a formação odontológica sofreu forte impacto devido a suspensão das aulas presenciais e limitações das aulas remotas. “Somos uma ciência intervencionista, onde o contato com o paciente inicia-se já no 3º período do curso!” Sobretudo, por sua prática vinculada a cavidade bucal, é irrefutável que tenhamos que nos readaptar, reestruturar normas e padrões de biossegurança. O ator principal (vírus) que gerou essa mudança era totalmente desconhecido! E a odontologia do mundo inteiro ‘parou’ para buscar entender quem era? e o legado que deixaria o SARS-CoV-2.

Concomitante, vivenciamos uma reinvenção da forma de ensino e de aprendizagem nos cursos de odontologia. Aulas continuaram acontecendo remotamente, e à medida que a ciência avançava na compreensão do COVID-19, buscamos formas para apreender o que de melhor este novo universo de possibilidades poderia nos ofertar.

Então, diante destas grandes dificuldades, o que de positivo podemos destacar?

Não apenas os alunos, mas todos os professores passaram a conviver, compulsoriamente, com ferramentas anteriormente pouco utilizadas no ensino tradicional. E é indiscutível a utilidade destes meios na melhoria do aprendizado. “As ferramentas de ensino remoto podem aprimorar a ‘mágica’ que já acontece no ensino presencial, mas jamais poderá substituí-lo!”. Nunca ficou tão evidente a importância da autoaprendizagem e da força de vontade. É o esforço individual que prevalece na construção da formação profissional. Os alunos vivenciam um momento distante dos olhares de seus professores, longe das listas de presença em sala de aula, na total ausência de avaliações sem a possibilidade de consultas. Entretanto, destacar-se-ão aqueles que entenderem, desde já, que a soma dos esforços do momento presente determinará a qualidade profissional futura.

Podemos ainda adicionar que, a situação emergencial acelerou as pesquisas científicas e deixou ainda mais evidente sua importância para o bem estar da humanidade. Melhoramos o acesso às publicações, a forma de universalizar os eventos científicos, intensificamos a importância da nossa prática profissional na qualidade de vida das pessoas e reforçamos o valor das boas práticas de biossegurança.

Assim, sem sombra de dúvidas, são fortes os impactos deixados pela Pandemia pelo COVID-19, mas, um olhar mais positivo precisa ser incentivado. Duras são as sequelas sociais, psicológicas, econômicas que vivemos atualmente, entretanto, precisamos seguir e evoluir. A mudança imposta trouxe novos olhares, formas diferentes de comportamentos e atitudes que, apesar das angústias e incertezas iniciais, nos impulsionam para uma formação profissional inovadora, centrada no esforço individual, na ampliação dos horizontes de conhecimento e respaldando a odontologia como uma ciência imprescindível no cuidado humano.

A Práxis docente em tempos de Pandemia no curso superior de Radiologia

 **Karen Luane Sá Santa Barbara Sobral**, Coordenadora do curso de Tecnólogo em Radiologia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira, BA, Brasil, 44350000

A humanidade foi submetida a uma situação extremamente desafiadora e os docentes não mediram esforços para se apropriarem das tecnologias no processo de ensino remoto. O objetivo é mostrar novas perspectivas da prática docente que envolve as relações, a cultura acadêmica e digital para o processo de ensino e aprendizagem. Estamos sendo movidos a mudanças no modo de produzir e transmitir conhecimentos, de relacionar-se e viver em sociedade.

O mundo da internet é povoado por uma guerra de informações que não sabemos ao certo se são verdadeiras ou falsas com isso estamos sendo provocados a mudar a nossa maneira de pensar e nos interessar pelo novo e compreendê-lo. Devemos provocar nossos alunos a trazer discussões e fazer da pesquisa uma ferramenta de combate as *fake news*, avaliando-os a cada aula como um recurso para despertar um maior envolvimento e participação nos debates. Não podemos retirar do contexto o que diz respeito aos crescentes índices de depressão e suicídios entre jovens e adolescentes que representam enormes custos sociais. Por que afetam indivíduos que estava em uma fase produtiva e de desenvolvimento e tinha uma vida extremamente saudável. Os surgimentos desses transtornos mentais propagam e perpetuam as desigualdades sociais já existentes e entendendo como isso se instala podemos preveni-lo com um olhar mais atento dos docentes a esses alunos e acionando o suporte psicológico que a faculdade disponibiliza para ouvir, acompanhar e entender esses jovens e adolescentes.

Os docentes tem um papel ainda mais importante nesse momento de pandemia que é o de transmitir segurança e ensinar aos alunos que é possível aprender com as adversidades, olhando de diferentes ângulos e buscando sempre algo de positivo nesse novo normal. Elaborando atividades pedagógicas e aulas online com a participação, discussão, e contribuição dos alunos de forma que minimizem os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial.

Nesse tipo de interação os docentes organizam aulas e postam atividades que serão realizadas semanalmente na plataforma utilizada pela IES, então não é apenas aulas *online*. Demanda da criação de conteúdos... testando, errando e se reinventando a cada dia para interagir ‘ao vivo’ com os alunos e garantir o entendimento do conteúdo para contemplar o processo avaliativo discente. As aulas práticas, por sua vez, são desenvolvidas nos laboratórios específicos da saúde, na Instituição, e em ambientes de atuação profissional, como: nas Unidades de Pronto Atendimento e em clínicas escola, onde é possível a interação dos alunos com o público geral de forma supervisionada. Na vivência deste docente, as interações foram realizadas de forma tranquila e não problematizada. As necessidades dos alunos foram compreendidas e atendidas. A educação deve ser inclusiva, observando cada particularidade dos alunos e suas realidades. A docência é uma tarefa árdua, entretanto, prazerosa, regozijadora e alegre. O novo normal foi possível, onde cada um estivesse dentro de suas casas, em segurança, desde que o profissional esteja disposto a alçar novos objetivos e desafios.